

Presidente respeitará palanques

Eleição Presidencial

03 JUL 1998

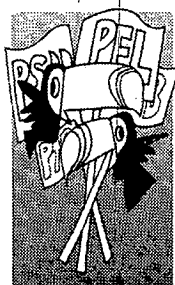
JORNAL DE BRASÍLIA

Ao ser homenageado pela ala governista do PMDB, Fernando Henrique diz que não vai interferir nas disputas regionais

O presidente Fernando Henrique Cardoso teve ontem uma experiência de como enfrentará as disputas eleitorais nos Estados entre os partidos da coligação que apóia sua candidatura à reeleição. No encontro para receber o apoio os governistas do PMDB à sua candidatura, no Senado, Fernando Henrique disse que as divergências regionais devem ser respeitadas sem prejudicar a aliança, para defender os objetivos nacionais de cada partido. Nos Estados, ele não vai escolher qual dos candidatos da coligação terá o seu apoio. "O povo é quem vai escolher quem será o governador aqui ou ali. É o povo quem vai escolher e não o presidente da República", disse.

Na mesma manhã, Fernando Henrique cumpriu um roteiro que poderá se repetir nos Estados. No café da manhã, numa padaria do Gama, ele se encontrou com o candidato do PSDB a governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda. Assim que a comitiva do Presidente deixou o local, Arruda ficou com os eleitores para um café da manhã. Uma hora depois, o Presidente entrou no auditório Petronio Portela, no Senado Federal, para receber o apoio informal do PMDB governista à sua candidatura, ouvindo a claque pedir "Roriz governador". Joaquim Roriz foi convidado para compor a mesa, próximo a Fernando Henrique, e para falar.

"A minha convicção por Vossa Excelência é uma convicção pessoal", disse Roriz, adversário dos tucanos no DF. "Muito bem", confirmou o Presidente, que retribuiu os elogios dos candidatos de Goiás dizendo que tem "sangue goiano". Ao lado do Presidente também estavam vários candidatos que serão adversários do seu partido nos Estados. Entre eles, o ex-governador Newton Cardoso, que será vice na chapa de Itamar Franco, que disputa o governo de Minas Gerais com o tucano Eduardo Azeredo. Tam-



FRENTE DA REELEIÇÃO

bém estava ali Jarbas Vasconcelos, do PMDB, que disputará com Carlos Wilson, do PSDB, o governo de Pernambuco. "O Presidente não vai esconder nunca as cores do seu partido porque seria indigno, mas saberá respeitar e compreender as situações regionais", disse Fernando Henrique.

O Presidente iniciou seu discurso dizendo que o

PMDB que o apóia é "o PMDB real" e seu presidente é o senador Jader Barbalho. Ele garantiu que nunca pediu apoio dos peemedebistas para questões pessoais, "nem na reeleição" que, garante, não foi "personificada" por ele. Os votos que pediu foram para as reformas e consolidar o Real. "Teremos que crescer mais depressa para poder distribuir melhor a riqueza", disse. Fernando Henrique lembrou que em 1973 ajudou a elaborar o programa do então MDB com propostas para que a campanha do partido atendesse as reivindicações sociais. "Estou entrando em uma casa que eu conheço e ajudei a construir", disse.

Ao encerrar o seu discurso, o Presidente convocou os partidos da coligação - PSDB, PTB, PPB e PFL - para participarem da definição do programa do seu próximo Governo. "Eu lhes asseguro que as alianças que estão se formando serão conduzidas com este espírito, sem sectarismo, com responsabilidade política", disse. Fernando Henrique disse que foi ao Senado a convite do presidente do Congresso, Antonio Carlos Magalhães, e não devia explicações à oposição por estar, num prédio público, recebendo apoio partidário. "Não tenho que explicar porque estou aqui. Estou aqui porque pertenço a esta casa", disse. Ontem, porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, disse que existe um ato do Senado autorizando uso do auditório para atividades de caráter cultural ou político.

MÁRCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília